

Estudo de caso

ARTETERAPEUTA: UM ENCANTADOR DE CAMINHOS

ART THERAPIST: AN ENCHANTER OF PATHS

Adriana Mendonça⁴

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é mostrar que o “olhar mágico” desenvolvido pelo arteterapeuta durante sua formação pode torná-lo habilitado para encantar o outro através de imagens, contos e outras formas expressivas. Note-se que esse olhar deve estar em constante transformação. O ato de cuidar implica no acolher o outro com carinho, dentro de um ambiente adequado à facilitação do processo criativo. Encantar o outro envolve, além do conhecimento teórico, também o domínio das técnicas e dos materiais com suas diferentes aplicações, possibilitando ao cliente o contato com o belo, com a sombra e, principalmente, com a transformação. O arteterapeuta fica com o prazer de acompanhar o desenvolvimento do cliente passo a passo, passos esses que começam descompassados e se tornam ao final, saltitantes, valseados, demonstrando que este cuidado é imprescindível para uma colheita suave das transformações que vão se divisando, mesmo quando entramos em contato com a sombra. Para ilustrar essas colocações será introduzido também um estudo de caso. O trabalho também traz imagens de pesquisas da autora, de sua atuação em oficinas e vivências arteterapêuticas, cuja reprodução está devidamente autorizada, pelos autores que, de conformidade com o compartimento ético, não serão identificados.

Palavras-chave: Arteterapeuta; Trajetória; Transformação.

Abstract: The purpose of this account of experience is to show that the "magical look" developed by the art therapist during his formation can make him / her able to enchant the other through images, stories and other expressive forms. Note that this look must be

⁴ Arteterapeuta, Artista plástica, Psicopedagoga Clínica e Institucional e especialista em deficiência intelectual. Cocriadora do espaço Semeiah Cultivando bem-estar, com atendimentos individuais e grupos em Arteterapia e danças circulares. Terapeuta MARI. Email:drikamendoncca@hotmail.com

constantly changing. The act of caring implies welcoming the other with affection, within an environment appropriate to the facilitation of the creative process. Enchanting the other involves, in addition to theoretical knowledge, also the mastery of techniques and materials with their different applications, enabling the client to contact the beautiful, the shadow and, mainly, the transformation. The art therapist is pleased to accompany the development of the client step by step, steps that start out of step and become at the end, bouncing, showering, demonstrating that this care is essential for a smooth harvest of the transformations that are discernible, even when We get in touch with the shadow. A case study will also be introduced to illustrate these settings. The work also brings images of the author's researches, her performance in workshops and art therapist experiences, whose reproduction is duly authorized, by authors who, according to the ethical comparison, will not be identified.

Keywords: Art Therapist; Trajectory; Transformation.

Um pouco do meu caminho rumo à Arteterapia: Um novo olhar para o uso da arte

A própria vida é o processo criativo por
excelência.
Carl Gustav Jung

O presente trabalho relata o caminho trilhado pela autora em direção a sua formação em Arteterapia e seu processo de compreensão da mesma para utilização clínica.

Ao reviver sua trajetória rumo à Arteterapia a autora retorna ao ano 2.000 e à Bienal "Brasil 500 anos". Na ocasião, encantada com tanta arte, deparou-se com uma sala escura e um vídeo em que Nise da Silveira falava sobre a produção artística de seus pacientes. Após assistir ao vídeo por duas vezes, resolveu andar pela sala para conhecer essas produções. Naquele momento sentiu seu olhar e coração pulsando por algo além da beleza. Tudo tinha vida e, então, foi capaz de ouvir, entender, sentir. Essa experiência foi de tal qualidade que transformou seu jeito de estudar e entender a arte. Ali mesmo, compreendeu seu potencial terapêutico.

Na época era estudante de Educação Artística, pesquisava livros de arte e na mesma intensidade, livros de psicologia. Ao mesmo tempo aprendia a modelar a argila e transformava esse fazer artístico em seu próprio laboratório: escrevia sobre a produção para achar nelas um sentido e ter uma história para contar. Em seguida vai para a APAE de Bebedouro onde desenvolve um trabalho denominado Oficinas de Expressão Artística, com o fim de estimular os alunos com deficiências a expressar-se criativamente, permanecendo na entidade por 20 anos.

Ser arteterapeuta tornou-se um sonho que passou a fazer parte de um novo projeto de vida. Realizava pesquisas na internet e no livro “Técnicas Expressivas em Arteterapia - Teoria e Prática” de Sara Pain, único livro de Arteterapia que existia na biblioteca da faculdade em Jaboticabal.

Esse sonho foi sonhado por dez anos pela autora, quando, em 2010, enfrentando seu medo de vir para São Paulo, aqui o materializou na forma iniciando sua formação.

Tempos depois, percebeu que foi a melhor e mais feliz experiência da sua vida:

E hoje, estou aqui escrevendo sobre a realização do meu sonho, ser arteterapeuta e contar como foi desenvolver tantos trabalhos e oficinas significativas e transformadoras em minha cidade, aulas em cursos de graduação e pós-graduação, apresentações em congressos, e em especial, no fórum da AATESP. (DRIKA, 2017)

Durante o curso de Arteterapia, método terapêutico que faz uso, principalmente das artes plásticas como meio de expressão e comunicação terapeuta/paciente, e, após atividade desenvolvida em aula onde a proposta era criar uma janela com colagem sobre os sonhos e projetos de cada um, criou um texto no qual registra seu encantamento com a Arteterapia denominado “O Começo”, que no caso só poderia ser: “O começo da minha caminhada arteterapêutica”:

A semente foi plantada, a primavera está chegando, e as flores vão surgir, estou esperando por elas, quero ver como plantei minhas sementes. Acredito que vão nascer flores lindas, cheias de potenciais, coloridas, vistosas. Já consigo até enxergar um jardim, perfumes que o vento irá levar a outras pessoas, e estas ao

sentir, vão falar como é bom esse perfume, outras, vão sentir seus olhos brilharem ao enxergar tantas flores, tantas cores e vão pensar: que potencial tem esse jardim. As flores e perfumes eu retiro dos livros, palavras, aulas, leituras agradáveis, encantadoras, que me alimentam, permitindo criações, a experimentação, provocando novas descobertas e desafios, num eterno caminho para o autoconhecimento. (2010)

Arteterapeuta: Um Encantador De Caminhos

Arteterapeuta, um encantador de caminhos, fala de um trabalho que encanta e alimenta o ser arteterapeuta, seja na prática de estudos e pesquisas, no contato com o outro ou com grupos, empresas, escolas e outras instituições. Mas, para entendermos o que é ser um encantador de caminhos é necessário falar primeiro do caminho a ser percorrido para sua formação e aprimoramento, até se transformar no profissional que, segundo Tommasi (2011) "carrega dentro de si um grande potencial: a certeza de que a vida pode ser melhor quando vivida com arte", e que



Projeto realizado na APAE de Bebedouro com adolescentes/ deficiência intelectual: Construindo minha identidade

"... sempre sabe lindas histórias, pois conhece a linguagem das fadas e caminhou pelas estradas dos mitos. Acredita ser um artista plástico,

Ciornai (2004), na apresentação de seu livro *Percursos em Arteterapia*, deixa claro que o trabalho do arteterapeuta

É um campo de interface com especificidade própria, pois não se trata de simples “junção” de conhecimento de arte e psicologia. Isso significa que não basta “ser psicólogo” e “gostar de arte”, ou ser “artista/arte-educador” e “gostar de trabalhar com pessoas com dificuldades especiais” para tornar-se arteterapeuta. (p.7)

A autora segue discorrendo sobre a formação do arteterapeuta, o que nos faz compreender a importância de uma formação ampla e complexa que inclui, segundo a mesma, estudo da arte e da psicologia, a compreensão da teoria que lhe dá suporte e sua metodologia específica, abrangendo desde a história da Arteterapia com seus autores pioneiros e outros, como também conhecimento dos processos psicológicos gerados durante a atividade com arte e na obra final, as relações entre processos criativos, terapêuticos e de cura, que podem levar a um processo de transformação. Faz-se ainda necessário nessa construção do terapeuta, aprofundar-se no contexto das propriedades terapêuticas de diferentes materiais, técnicas, fundamentos teóricos e metodológicos da abordagem psicológica que fundamenta o trabalho, tal como a “Psicologia Junguiana”. Estudar sobre as pesquisas e trabalhos já realizados por outros profissionais, congressos, e outros eventos do gênero, além da experiência pessoal e ser acompanhada por um profissional com experiência, fortalece o aprendizado do futuro arteterapeuta. (2004)

Por ser uma área de especialização, diz ainda Ciornai (2004), que “cada profissional insere a Arteterapia em sua habilitação profissional, no entanto, certos fatores são comuns em todas as práticas e contextos dos arteterapeutas”. (p.8)

Em 15 de novembro de 2008, a UBAAT- União Brasileira das Associações de Arteterapia, publica a Carta de Canela definindo, entre outras coisas, um currículo mínimo para dar sustento à qualidade da formação do Arteterapeuta, sugerindo que fosse seguido por todo o território nacional, incluindo Fundamentos da Arteterapia, História da Arte, com suas diversas linguagens, técnicas e materiais, Fundamentos Psicológicos e Psicossociais,

incluindo uma das linhas dos estudos da psicologia, psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e bases da psicologia social, estágio supervisionado e TCC.

Durante o curso, o futuro arteterapeuta não só adquire conhecimento teórico nas áreas discriminadas no parágrafo anterior como também experimenta os mais diversos materiais e técnicas das artes plásticas. Tal experiência o habilita na percepção das qualidades e efeitos dos materiais para que possa utilizá-los de forma adequada com seus futuros clientes. Desenvolver a própria sensibilidade pelos meios, conhecer suas aplicações é imprescindível para sua capacitação.



Atendimento individual sobre as necessidades do coração:
Do que o meu coração precisa?

Recentemente a UBAAT – União Brasileira das Associações de Arteterapia, nas figuras de seus representantes, divulgou na internet de forma poética e singular, mas ao mesmo tempo como uma síntese realmente esclarecedora, sua compreensão sobre a Arteterapia e suas áreas de aplicação.

"Que tal conhecer uma técnica que possibilita reencontros, autoconhecimento, reavaliação, o fluxo da expressão criativa, e permite uma reinvenção do seu modo de ser e estar no mundo. Tal proposta também estuda e analisa resposta a expressões artísticas, simbólicas e criativas, buscando a prevenção e recuperação de pontos de equilíbrio a saúde psíquica, a qualidade de vida e ao bem-estar. Este processo é conhecido como Arteterapia. O trabalho acontece através de procedimentos terapêuticos, com o uso de linguagens artísticas, como cênicas, expressão corporal, música, audiovisual e literatura. Mas em especial, o uso das artes visuais. As técnicas utilizadas são tão vastas, quanto as possibilidades criativas individuais.

O trabalho do Arteterapeuta é bastante abrangente, podendo atuar na orientação individual ou em grupo, ou seja, onde tem gente, pode ter um arteterapeuta...o

arteterapeuta desenvolve programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida, além disso, realiza pesquisas científicas, organização e participação em eventos do gênero.

Desde a década de 80, a Arteterapia ganha força no Brasil, de lá pra cá, vem se legitimando como uma prática eficaz, fortalecendo-se com a formação de novos membros e associações..” (2016)

O arteterapeuta

Arteterapeutas funcionam como guias, facilitadores e companheiros de busca, sugerindo experimentos que possam ajudar e revelar realidades interiores e descobrir novos caminhos e direções, acreditando que as pessoas podem ser agentes da própria saúde e de seus processos de crescimento, encontrando sentidos que lhes sejam pessoalmente relevantes e significativos em seus trabalhos e criações. (CIORNAI, 2004, p. 9)

Para discorrer sobre o papel do arteterapeuta é importante fazer referência ao Código de Ética dos Arteterapeutas, aprovado pela UBAAT - União Brasileira das Associações de Arteterapia - em 21 de abril de 2008, que determina no “Capítulo I, Artigo 4º - O arteterapeuta deve buscar manter a sua saúde física e mental, e observar as limitações pessoais que possam interferir na qualidade do seu trabalho, inclusive durante a sua formação.” (AATESP)

Compreende-se que para cuidar do outro é preciso que o profissional cuide também de si através de acompanhamento terapêutico e supervisão, promovendo sua conexão com seu Eu verdadeiro, retroalimentando sua própria criatividade na arte e na vida e sua sensibilidade.

É preciso estar inteiro para receber o cliente de forma acolhedora, sem preconceito a respeito daquilo que ele traz consigo, livre de suas próprias crenças, aberto para uma escuta sensível, pronto para um encontro verdadeiro com o outro visando a criação de vínculo terapeuta/cliente, para que este sinta o que realmente importa, são imprescindíveis para a cura.

No caso específico da Arteterapia, a obra construída a partir dos materiais faz parte do possível vínculo a ser criado. Portanto, o respeito pela obra do cliente se torna um fator relevante. Não importa como ela aparece para o terapeuta, mas sim o significado que traz para quem a cria, sendo que somente ele pode elucidá-lo, clareá-lo, ficando o arteterapeuta

em silêncio acolhedor, ou mesmo, fazendo comentários sem destruir a percepção do cliente a respeito de sua obra e, portanto, a respeito de si mesmo.

Cuidar é uma palavra chave em contextos relacionais nos quais se procura acolher o outro com objetivos terapêuticos. Tomassi (2011) diz que o cuidado é um processo de dedicação contínua, de discernimento, de atenção, de criação e manutenção do vínculo.



Centro "mandala", elaborado para recepção e produção das atividades durante eventos, oficinas e vivências arteterapêuticas em grupo.

De acordo com Colagrande (2010), "a função do arteterapeuta é conduzir de uma maneira facilitadora a expressão não verbal do cliente para obter a imagem do inconsciente, tornando-a, assim, consciente". (p.21)

"A elaboração dessa imagem após a leitura do trabalho desencadeia novas formas de expressão, amadurecendo e expandindo o que estava bloqueado. Mesmo quando há resistência na produção de um trabalho artístico ou quando o cliente faz algo totalmente racional, no momento da leitura, surgem percepções de algo que não pode ser controlado ou conduzido pelo inconsciente. É desse instrumento que o arteterapeuta dispõe: sensibilidade e conhecimento para ajudar o cliente a investigar a sua produção, ir além poderá ajudar seu cliente a seguir." (p.33)

O arteterapeuta que se preocupa em bem cuidar, domina técnicas artísticas, tem bom conhecimento de uma linha da psicologia e sabe estabelecer a relação do

Arteterapia com Adolescentes: Jornada Heroica na deficiência intelectual

O agora arteterapeuta encantado com a aplicação da arte em um novo contexto, munido do conhecimento teórico e alimentado pela própria experiência passa a cuidar do outro, de forma a facilitar o encantamento consigo mesmo ao divisar novas possibilidades de ser e fazer.

Realizou pesquisas com o objetivo de avaliar se, efetivamente, as vivências em Arteterapia com um grupo de adolescentes com deficiência intelectual são um elemento mobilizador para o autoconhecimento dos jovens que além de estarem passando por um processo de transformação biopsicossocial, buscam um lugar para atuarem profissionalmente.

Com o respeito devido aos adolescentes, em primeiro lugar lhes foi dada a escolha de participar ou não das oficinas após esclarecimentos sobre o trabalho do qual iriam participar.

Enfatizou-se, também, a importância da compreensão de que não se busca a estética, mas sim o que a imagem simbólica advinda da proposta traz de significado. É perceber-se como criador, facilitar a comunicação do inconsciente com o consciente, olhar para dentro de si próprios ampliando a consciência de quem são e seus lugares na família e sociedade.

Com a presença verdadeira do arteterapeuta, foram realizadas várias atividades individuais e em grupo como: sensibilização, visualização criativa, respiração, utilizando-se diferentes recursos expressivos, tais como: confecção de móveis, decoração de moldura e do bastão que fala, pintura, desenho, colagem, escrita criativa, focando técnicas que permitissem o autoconhecimento, a expansão da consciência, o encontro de respostas e ajuda na resolução de conflitos inerentes às questões vividas por esses adolescentes.

Nesse percurso, o vínculo, mediado pela produção e acolhimento de suas construções plásticas, foi sendo desenvolvido e os adolescentes se tornaram cada vez mais presentes também. Ambos, terapeuta e adolescentes, percebiam que nova energia fora construída na relação: confiança, respeito, amor, que os direcionava a um objetivo comum.

No último encontro foi apresentada aos jovens toda a jornada criativa por eles percorrida, onde se realizou análise das propostas, verificando-se a compreensão do processo arteterapêutico, as reflexões advindas das experiências e as possíveis relações com a deficiência.

Tendo em vista a apresentação dessa Jornada Heroica, esse trabalho propôs, através de onze temas realizados em 19 encontros, refletir sobre quem é esse adolescente com deficiência intelectual, como ele representa e apresenta o seu *Eu Interior*, sua vida com algumas limitações, através de registros fotográficos, escritos em um diário autobiográfico, vivências e outras atividades arteterapêuticas onde foi estimulado o potencial criativo, a capacidade de fazer escolhas e se responsabilizar por elas.

Ao término das oficinas do projeto “Adolescência – Jornada Heroica na Deficiência Intelectual” chegou-se às seguintes conclusões:

Os adolescentes demonstraram inteireza, prazer, respeito, espírito colaborador, disciplina, receptividade e curiosidade com as propostas. Compreenderam as possibilidades e, na maioria das vivências, tiveram atitudes ativas, demonstrando motivação e estabelecendo um bom contato com a proposta e materiais utilizados.

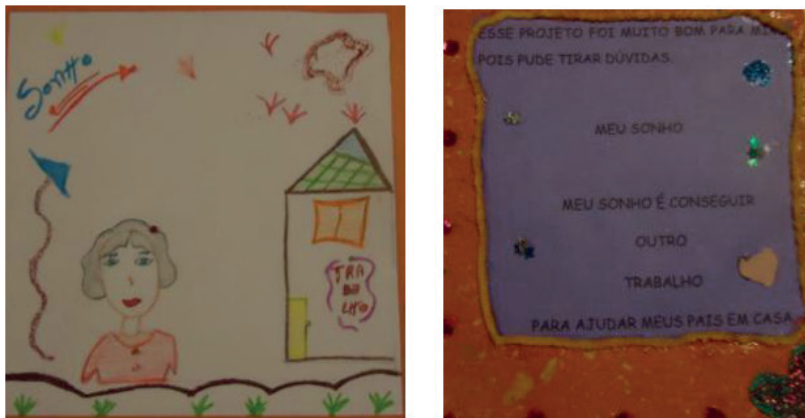
Ao entrarem em contato com o processo artístico, deixaram fluir e emergir do inconsciente, questões diversas, repensando aspectos de suas vidas, entrando em contato com o arquétipo do herói, empoderando-se, percebendo e conseguindo demonstrar o que os torna capazes apesar da deficiência intelectual, possibilitando terem um olhar mais presente sobre si mesmos. Através das falas dos jovens no grupo, as dificuldades, a coragem, as angústias e dúvidas foram aos poucos sendo contatadas de uma outra maneira, com muito respeito e cumplicidade, demonstrando que é possível, sim, falar sobre aquilo que nos assusta para podermos transformar.

Lacava (2011, p.282) pontua que “a relação dos sujeitos do grupo pode ser ampliada, gerando transformações, fortalecimento de vínculos e um clima de acolhimento e respeito ao sentir do outro”.

Ao entrarem em contato com o que criaram nas oficinas sob o olhar cuidadoso do arteterapeuta, os participantes puderam ter uma visão mais ampla sobre quem são, sobre a família, a sexualidade, amor, amigos.

A maioria dos jovens, apesar de imaturos, saíram mais reflexivos, mais atentos às mudanças, demonstraram mais consciência, programando suas ações, levantando hipóteses e vislumbrando um caminho para trilhar de maneira mais autônoma sua jornada heroica. Para outros, foi um novo momento em suas vidas, momento de grandes descobertas e início de uma reflexão maior, conforme o nível de entendimento dos mesmos.

Sendo assim, concluiu-se que o grupo de adolescentes com deficiência intelectual, por meio dos recursos arteterapêuticos, vivenciados em dinâmicas grupais, conseguiu construir e articular passos realistas em suas vidas, tornando-as mais significativas.



Página de um diário autobiográfico

Ao fazermos uso da arte como recurso terapêutico, possibilita-se a abertura de novos caminhos, quando tesouros escondidos podem ser encontrados, barreiras podem ser quebradas tornando visível o que antes estava nublado. A expressão através de recursos

plásticos, principalmente visuais, pode promover o contato com marcas deixadas por nossas experiências, fazendo-as emergir para serem reconhecidas e, se preciso, ressignificadas, ampliando assim o autoconhecimento, a consciência sobre nós mesmos. Durante uma oficina de arte, essas marcas ou conteúdos internos podem ser revelados através do desenho, pintura, colagem, xilogravura, história e tantas outras. Conteúdos inconscientes afloram em imagens para serem lidas e interpretadas pelo próprio cliente que assim caminha para o processo de autoconhecimento e transformação, podendo resultar na reconstrução e integração da personalidade, desenvolvendo a autonomia, vivenciando uma melhor qualidade de vida e a capacidade de transcender.

Considerações finais

É esta essência que o profissional/arteterapeuta deve procurar despertar em seus atendimentos, estando preparado para tanto, mesmo que em certos momentos, esse processo provoque dores, e a fraqueza fique visível, faz parte da caminhada, continuar despertando o amor próprio, livrar-se das expectativas, da gaiola e voar para novas descobertas. Tommasi (2011), diz que “entrar em contato consigo mesmo requer coragem e ousadia. Transpor o espelho e identificar a imagem com o “eu sou”, é um processo dolorido e doloroso”. (p.21)

Cuidar do outro propõe estimular com carinho e criatividade as dúvidas e reflexões sobre seu estado de saúde físico, mental e espiritual. Ser um arteterapeuta cuidador nos leva a lidar com as próprias feridas. Encontrar a dor e dialogar com ela não é tarefa fácil. Trabalhar com o outro requer coragem, pois ele se torna o nosso espelho, e nele identificamos as nossas verdades e mentiras... Abraça com delicadeza os medos e angústias, enxuga as lágrimas com palavras de conforto, mesmo sabendo que o dia de amanhã poderá ser mais difícil. Ao caminhar lado a lado, ri com o outro e é capaz de imaginar caminhos nunca antes percorridos e descobrir mundos coloridos onde tudo é possível. (p.19).



Projeto: Tecendo novos caminhos.
Atividade em grupo: "Colcha de retalhos"... Juntos, somos mais fortes

Assim faz o encantador de caminhos, vive com arte e pela arte, vive com a energia do amor e com cor, sabe como transformar a dor, vive com a luz e sabe o momento exato de apertar o botão e acabar com a escuridão, transforma o choro em um rio de possibilidades, possibilitando andar por um caminho encantado, onde o sentir faz sentido.

Data de recebimento: 27/10/2016
Data de aceite: 10/05/2017

Referências:

AATESP – Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. **Código de Ética**. Disponível em: <http://aatesp.com.br/etica.aspx>. Acesso em 12 de outubro 2016.

CIORNAL, Selma (org). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004.

COLAGRANDE, Claudia. **Arteterapia na prática: diálogo com a arte-educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

GAWAIN, Shakti. **Visualização criativa: use o poder da imaginação para criar o que você quer na vida**. 11ª ed. São Paulo: Pensamento, 2006.

GRINBERG, Luiz Paulo. **Jung, o homem criativo..** LACAVA, Lídia, **Arte-reabilitação, memória e neuroplasticidade**, São Paulo:FTD.2003

LACAVA, Lídia, **Arte-reabilitação, memória e neuroplasticidade: estudo de caso com adolescentes da clínica de lesão encefálica adquirida na infância**. São Paulo: Memnon. 2011.

PHILIPPINI, Angela. **Grupos em Arteterapia: redes criativas para colorir vidas**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SEI, Maíra Bonafé e Gonçalves & TATIANA, Fecchio C (orgs). **O Grupo e as Grupoterapias**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011..

TOMMASI, Sonia Maria Bufarah. **Arteterapeuta: um cuidador da psique/** Sonia Tommasi,(organizadora), 1ª. ed. São Paulo. Vetor, 2011.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casapsi Livraria, Editora e gráfica Ltda, 2008.

Vídeo UBAAT: <https://vimeo.com/187328262?ref=em-share>. Acesso e, 12 de outubro 2016.